



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Salvação da ciência

Essa guerra de vacinas me fez lembrar de várias histórias, que se entrelaçaram. Meu pai, um sertanejo visceralmente pernambucano, não vivia longe de um sítio, uma chácara ou uma quase-chácara na cidade.

Certa vez, foi picado por uma jararaca, mas tomou soro antiofídico e não teve sequelas. Em um gesto de gratidão, capturava cobras venenosas em Goiás e doava

ao Instituto Butantan, em São Paulo, para a preparação de soro antiofídico. As vacinas visam estimular a produção de anticorpos de defesa do corpo, enquanto os soros inoculam anticorpos previamente produzidos, prontos para a cura.

Meu pai lia revistas de ciência para fazer versos, visando a publicação de almanaques que vendia. Pastor presbiteriano, era imbuído de profunda fé religiosa, mas isso não criava nenhuma incompatibilidade com as luzes da ciência.

O mesmo ocorria com o meu sogro, o agrônomo Guarany Cabral de Lavor, que professava a doutrina espírita. Foi chefe do Departamento de Erradicação e Podas da Novacap. Tratava as plantas com tamanho

desvelo que ganhou dos colegas de reparição o apelido de "pai das árvores".

Se os netos ameaçassem matar as cobras do sítio em que morava, próximo a Cristalina, a sua voz atroava: "Peraí, seus bestalhões, vocês matam as cobras e depois os ratos farão a festa, a área ficará infestada de roedores".

A fama de protetor dos animais chegou até o Ibama, que costumava despejar em seu sítio uma verdadeira Arca de Noé de bichos apreendidos: iguanas, jacarés, papagaios, tucanos, canarinhos, carcarás e cobras.

Durante mais de 30 anos, viajou pelo Brasil inteiro como topógrafo do IBGE e chegou a alguns lugares inóspitos pela primeira vez, como se fosse um bandeirante.

Nunca havia sido picado por cobra.

Certo dia, o doutor Guarany foi até o rio, que passava a cerca de 30 metros do quintal.

Sempre trajava uma camiseta finíssima, calça de algodão cru e sandálias havaianas, como se fosse um São Francisco sertanejo. De repente, quando pisou em uma pedra, sentiu uma pontada no pé.

Logo, percebeu que tinha sido picado por uma jararaca. Matou a cobra, colocou em um vidro e correu para a sede do sítio. A sorte é que ligou para o filho, que morava próximo e estava em casa. Prontamente, ele levou o doutor Guarany para um hospital de Luziânia, onde tomou soro antiofídico, a última dose que restava na instituição.

Ele se salvou e jamais ficou ressentido com a jararaca. Considerava que havia invadido o território da cobra, ela apenas se defendeu. Eu fico pensando qual seria a reação de certas excelências negacionistas se fossem picadas por uma jararaca. Será que recusariam o soro antiofídico, sob a alegação de que é produzido pelo estado de um adversário político?

Misturar política com questões de saúde é um crime. Evitar que as crianças sejam vacinadas é uma estupidez inominável, que pode levar à morte milhares de brasileiros. Não é possível dizer que as instituições estão funcionando quando excelências promovem tamanha sandice e permanecem impunes e impávidas.

SEGURANÇA / Para especialista, não saber o paradeiro de um ente querido desencadeia ansiedade nos familiares que ficam sem notícias. Com ajuda de um voluntário, morador de Formosa (GO) conseguiu reencontrar a família no DF

1.826 registros de desaparecidos

» PEDRO MARRA,
» AMANDA OLIVEIRA

A perda de um ente querido não é fácil, mas quando a família precisa lidar com um desaparecimento, o processo pode ser ainda mais doloroso. Em 2021, 1.826 registros de pessoas desaparecidas foram feitos no Distrito Federal, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública do DF. Nacionalmente, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) estima que 80 mil pessoas desapareçam todos os anos. Os motivos são os mais diversos, conflitos familiares, violência, saúde mental.

A saudade e as dúvidas por trás de cada desaparecimento motivam o jornalista Lima Rodrigues, 62 anos, a buscar, de maneira autônoma, as respostas que, muitas vezes, os órgãos públicos não conseguem dar aos familiares. Natural de Marabá (PA), Lima desenvolve esse trabalho social desde 2018 e já veio até Brasília na resolução de um dos casos. Em sua experiência, ele acredita que, muitas vezes, os desaparecimentos são por problemas de saúde mental ou questões emocionais. "Em determinado tempo, a família faz um registro de desentendimento familiar ou abandono", explica.

Em sua trajetória, ele contabiliza 15 casos solucionados e trabalha em outros 15 em todo Brasil, alguns desaparecidas há 20, 30 ou 40 anos. "Choro, me emociono e fico feliz quando faço uma família feliz ao reencontrar um parente desaparecido há muito tempo, o que é muito prazeroso, até porque são histórias de muita luta para divulgar nas

cidades, em redes sociais e pedir ajuda para colegas da imprensa", explica Lima.

Mais do que números

A primeira pessoa que Lima ajudou a encontrar foi Gabriel Costa de Carvalho, um ex-andarilho, de 52 anos, que reencontrou a família em Formosa (GO), cidade natal, após 18 anos fora de casa.

Diagnosticado com esquizofrenia, ele foi encontrado pelo jornalista, nas ruas de Parauapebas, que compartilhou nas redes sociais a situação de Gabriel. Felizmente, ele foi reconhecido por um de seus irmãos que morava na cidade. Após o reencontro, ele trouxe os irmãos para Brasília, em 2 de novembro de 2018, em busca de tratamento psiquiátrico para o ex-andarilho. Ao chegar no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), em Taguatinga, não demorou para que outros familiares entrassem em contato e, assim, Gabriel pôde voltar para o lar.

Um parente que fez contato foi Audisney Carvalho, 34, morador de Planaltina. Ele conta que tinha lembranças do tio. "A gente conviveu três meses, quando ele morou com outro irmão dele, em Formosa (GO), época em que eu via o Gabriel de quinze em quinze dias", recorda. O sobrinho do idoso afirma que, em fevereiro de 2019, ele teve uma morte súbita, devido à esquizofrenia, mas foi enterrado no cemitério da cidade goiana e cercado pela família. "Foram dias muito felizes para a gente, tanto que a minha mãe ansiava muito por encontrar com ele, porque ela não sabia se ele estava vivo ou não", afirma o

Arquivo pessoal



Gabriel Costa Carvalho era um ex-andarilho que conseguiu voltar para a família

retificador automotivo.

De acordo com outra sobrinha de Gabriel, a comerciante Silvana de Carvalho, 45, o tio conseguiu resgatar algumas memórias junto da família, como informações de 40 anos. "A mente dele preservou todas as lembranças do passado, e ele comentou de um carro que ele tinha vontade de ter desde a infância, e a gente achou tão legal, porque ele ainda lembrava dos sonhos antigos", emociona-se.

Efeito emocional

Na avaliação de Sandra Rodrigues, psicóloga e pesquisadora com mestrado sobre o tema, o desaparecimento é um fenômeno mais complexo do que

a morte, pois envolve sentimentos, como desesperança, sofrimento, culpa, raiva, impotência e medo acentuados. "Todos coexistindo com a esperança e a fé no reencontro, porque é um luto marcado pela oscilação e segue, enquanto a situação permanece incerta", explica.

Sandra, que publicou *O luto das mães de crianças desaparecidas*, em 2008, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), concluir que muito do sofrimento está atrelado às incertezas e às fantasias acerca da localização e estado de saúde da pessoa desaparecida. "Leva a família, e principalmente as mães, a apresentarem altos níveis de ansiedade, desespero e temor, mas não impede o

surgimento de sentimentos como esperança e fé, deflagrando a ambiguidade diária vivida pelas famílias", analisa a psicóloga.

Posicionamento

Procurada, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) informou que houve uma redução de 0,7% nos registros de desaparecidos ocorridos em todo o DF, comparando os primeiros onze meses deste ano e os de 2020. Foram 1.826 ocorrências em 2021 contra 1.838 no ano passado.

Para o órgão de segurança, campanhas educativas junto aos agentes de segurança e comunidades têm ajudado na redução dos números.

Procure ajuda

Denúncia on-line: www.pcdf.df.gov.br/servicos/197
Mais informações: www.pcdf.df.gov.br/desaparecidos

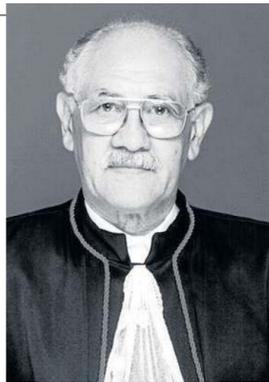
Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP)
Telefone: Disque 100
(Disque Direitos Humanos)

Instituto de Pesquisa de DNA Forense (IPDNA)
Parentes de pessoas desaparecidas podem doar material genético ao instituto. Telefones: (61) 3207-4363/3207-4360 Site: www.pcdf.df.gov.br/informacoes/lista-telefonica/102/-ipdna-instituto-pesquisa-de-dna-forense

Laboratório de Representação Facial Humana do Instituto de Identificação
Celular: (61) 98626-1197
E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
Telefone: 197

Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)
Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas com o objetivo de abastecer o Banco Nacional de Perfis Genéticos e, por meio de exames biológicos, auxiliar na eventual identificação de desaparecidos.
Mais informações: www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos
E-mail: dnadesaparecidos@mj.gov.br

Arquivo pessoal



Desembargador do TJDF, Joazil Gardés tinha 89 anos

OBITUÁRIO

Um legado na Administração Pública

» RENATA NAGASHIMA

Brasília se despediu, ontem, de Joazil Maria Gardés, 89 anos, desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). O magistrado passou 26 dias hospitalizado, mas acabou não resistindo e morreu, na noite de quinta-feira, em decorrência de problemas cardíacos.

Natural de Cuiabá (MT), Gardés escolheu Brasília para consolidar sua carreira, quando foi nomeado juiz de direito substituto da Justiça do Distrito Federal, em 1º de setembro de 1980. Em 1983, ele foi promovido a juiz de direito. Doze anos depois, Joazil ascendeu a desembargador do TJDF e se aposentou em 2002.

Antes de ingressar na magistratura, Gardés ocupou o cargo

de chefe de seção na Câmara dos Deputados e assessor do procurador-geral da República. Além disso, ele acumulou diversas aprovações em certames públicos: auxiliar legislativo da Câmara dos Deputados; oficial de registro civil e de casamentos do TJDF; professor de legislação aplicada; assessor legislativo em direito internacional público, do Senado Federal; inspetor do trabalho (DASP); juiz

temporário dos territórios; advogado do Banco Central do Brasil; defensor público do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT).

Em vida, Gardés também recebeu a medalha de 50 anos de serviços prestados ao funcionalismo público, em uma cerimônia conduzida pelo então Presidente do TJDF, Desembargador Edmundo Minervino Dias. Ele

também participou do Programa Memória Oral do TJDF, ocasião na qual falou sobre sua trajetória e curiosidades de sua carreira.

Amigos, familiares e entes queridos se despediram do desembargador durante o velório que ocorreu ontem, no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul. Além de um legado no magistério, Gardés deixa a esposa, Neila Nascimento, 7 filhos, 10 netos e 4 bisnetos.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17/12/21

» Campo da Esperança

Alice Dahe, 90 anos
Anna Danicka, 97 anos
Antônio Barbosa de Araújo, 88 anos
Aureliano Donato Uchoa, 85 anos
Carlos Ribeiro de Faria, 68 anos
Cleiton da Silva Souza, 44 anos
Cristiane Moreira Machado, 40 anos
Dino Gonçalves Barbosa, 87 anos

Elenice Maria Mirta, 74 anos
Francisco Germano Wehrmann, 81 anos
Joazil Maria Gardes, 89 anos
Lídice Chaves, 77 anos
Maria Vitória Oliveira de Jesus, 16 anos
Natália Rodrigues de Souza, 97 anos
Noélia Pereira, 93 anos
Rodrigo Pires da Mota, 42 anos

» Taguatinga

Agda Maria de Lima, 91 anos
Amélia Francisca de Souza Lima, 79 anos
Antônio Rodrigues de Almeida, 72 anos
Damião Cardoso Freire, 60 anos
Germima Rocha Lopes, 88 anos
Gersoni Páscoa de Jesus, 43 anos
Helder Tavares Silva, 51 anos
Maise Alves de Souza, 51 anos
Edilaine Rodrigues da Cruz,

menos de 1 ano
Odívar Marques dos Santos, 52 anos

» Planaltina

Falbinio Brito de Oliveira, 37 anos
Genildo Leite, 79 anos
Maria José Oliveira dos Santos, 78 anos

» Brazlândia

Lourenço Antônio Alves, 89 anos

Conceição de Maria Dias da Silva Santos, 49 anos
Raimundo Nonato Batista, 82 anos

» Gama

Márcio da Paz Sousa, 43 anos
Milton Basílio Garcia, 71 anos
Severina Luzia de Andrade, 81 anos

» Jardim Metropolitano

Josefa Pereira da Silva, 46 anos
Thais Borges da Silva, 21 anos
Bauer Lobach, 68 anos (cremação)
Breno Miranda Rosa, menos de 1 ano (cremação)
José de Alvarenga, 85 anos (cremação)
Magno Matheus da Rocha, 89 anos (cremação)